

Educação de Jovens e Adultos: Experiências do Projeto Clarear

Área Temática de Educação

Resumo

O artigo visa relatar as experiências ocorridas junto a alunos, educadores e a equipe de Educação de Jovens e Adultos - EJA da Universidade Federal de São João del-Rei UFSJ, no Projeto Clarear - Projeto Social das Comunidades Rurais de Águas Santas e César de Pina, no Município de Tiradentes - MG. Objetivos: As intervenções pedagógicas implementadas pela UFSJ têm como objetivo contribuir para a conquista da autonomia, o fortalecimento da identidade social e a otimização de processos de letramento de jovens e adultos dessas comunidades. Metodologia: Adotou-se como metodologia de investigação a pesquisa participativa. Os instrumentos de investigação utilizados foram a observação, o registro e a reflexão de situações de letramento desenvolvidas nesse espaço social. Principais resultados: Observou-se que alunos de EJA são sujeitos que possuem especificidades que lhes conferem um tratamento especial no que diz respeito à relação professor/aluno e com o conhecimento. Conclusão: Conclui-se que a participação de jovens e adultos em processos de letramento contribui para o acesso e compreensão de diversos portadores de textos, para o fortalecimento de sua auto-estima e para o reconhecimento da importância de sua atuação na comunidade como cidadãos produtivos e capazes de modificar o seu espaço.

Autoras

Carolina Moreira Santos Oliveira - Pedagoga
Daniela Rios Alves - aluna de Pedagogia
Márcia Alessandra da Silva - aluna de Pedagogia
Betânia Maria Monteiro Guimarães - Mestre
Mirtes Zoé da Silva Moura - Mestre

Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Palavras-chave: educação; jovens e adultos; autonomia

Introdução e objetivo

O propósito deste artigo é relatar as experiências ocorridas junto a alunos e educadores do Projeto Clarear – projeto de pessoas das comunidades rurais de Águas Santas e César de Pina no Município de Tiradentes – MG, que abrange inúmeras ações sociais dentre elas a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Esse projeto teve origem em 2001, quando a pedagoga aposentada, Dalva Singnorelli, sensibilizada pela condição de analfabetismo de sua empregada doméstica, começou a alfabetizá-la. A partir dessa primeira experiência de alfabetização e da constatação de que essas comunidades rurais usufruíam de pouca escolarização, foi idealizado o Projeto Clarear. Em seguida, outros educadores locais, preocupados com questões de cidadania, demonstraram um forte desejo em contribuir para o processo de transformação das condições sociais daqueles moradores e buscaram, de maneira simples, alfabetizar familiares, amigos, vizinhos ou pessoas da comunidade com pouco índice de alfabetismo. Assim, juntaram-se à Dalva para dar oportunidade a essas pessoas de participarem de forma ativa do mundo letrado, na busca de amenizar as desigualdades sociais, pelo viés da educação, considerada como um ponto chave para a abertura de mudanças.

A Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, desde 2002, apóia o Projeto Clarear, proporcionando orientação técnico-pedagógica às atividades desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos implementadas pelos educadores do Projeto Clarear. A partir desse trabalho de orientação, somadas às experiências de professores do Departamento das Ciências da Educação – DECED, de técnicos-administrativos e de alunas do curso de Pedagogia da UFSJ, surgiu o interesse em desenvolver um projeto que contribuísse para a formação de professores que atuam na EJA. Assim, em agosto de 2003, foi aprovado pelo MEC/SESu o Projeto de Extensão Universitária intitulado "Formação Continuada de Educadores e Professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos dos Municípios da Região das Vertentes". Este Projeto tem como uma de suas principais metas estreitar relações entre a Universidade e a comunidade, constituindo-se num espaço de socialização e democratização da EJA na região.

Metodologia

Os jovens e adultos que participam do Projeto Clarear são residentes nas comunidades rurais de Águas Santas e de César de Pina, do Município de Tiradentes, situado a apenas 11 Km do Município de São João del-Rei. Entretanto, essas comunidades rurais são separadas geograficamente do Município de Tiradentes pela imponente Serra de São José, que contribui não apenas como um isolamento físico, mas acaba por se tornar um tipo de isolamento social, pois os moradores sabem que a cidade está próxima, porém, do outro lado da Serra e que, para usufruírem dos seus bens e serviços, não basta escalar os obstáculos geográficos, faz-se necessário ultrapassar a barreira da escuridão que o mundo iletrado nos impinge. Estamos nos reportando a comunidades nas quais a oralidade é a linguagem predominante, e a escrita não se constitui como uma necessidade, não estabelecendo, por isso, uma condição de familiaridade com textos escritos.

Para amenizar as desigualdades sociais proporcionadas por fatores geo-históricos, construídos ao longo do tempo, a educação é considerada como um importante instrumento de libertação e propiciadora de mudanças, pois segundo Freire (1986, p.130) a transformação só tem sentido na medida em que contribui para a humanização do homem; na medida em que se inscreve na direção da sua libertação. Nesse sentido, a inserção da ação educativa da UFSJ nesse espaço sociocultural consiste em estreitar as relações entre a Universidade e as comunidades, oportunizando o desenvolvimento de práticas de letramento com vistas ao exercício da cidadania.

A Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida atualmente no Projeto Clarear, atende a pessoas que se encontram na faixa etária entre 18 e 50 anos, cursando o segundo segmento do Ensino Fundamental. As aulas acontecem na Escola Municipal João Pio, na comunidade de Águas Santas, de segunda a sexta-feira, de 18h a 21h e são ministradas por professores, educadores aposentados voluntários e estagiários do curso de Pedagogia, Química e Física sob a coordenação de professores do DECED. As disciplinas estudadas são Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História. As aulas são orientadas por meio de uma metodologia elaborada por coordenadores do Projeto de Extensão universitária e conta também, esporadicamente, com a utilização de fitas e livros didáticos do Telecurso 2000, emprestados ao Projeto Clarear pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Tiradentes. Além disso, a Secretaria Municipal oferece transporte escolar para os alunos e cede o espaço da Escola Municipal João Pio. Trata-se de uma parceria significativa, pois possibilita aos alunos desfrutar da estrutura física de uma escola, bem como, vivenciar todo o simbolismo que a cerca.

A participação dos jovens e adultos no Projeto Clarear é vista por eles como uma necessidade e um desejo de voltar para a escola. Essa volta garante uma possibilidade de escolha e reescolha profissional ou pessoal, uma forma de reaver direitos cerceados pelas

adversidades contextuais. Segundo Correa (2000), esses alunos vêm na escolarização um momento de cuidado consigo mesmos, como um direito a um investimento pessoal muitas vezes adiado por vários motivos em suas vidas.

Observa-se que a escola vai se constituindo não só como um lugar de assimilação de conteúdos, mas também como um local especial, gerador de conhecimentos e de aprendizagens conscientizadoras, que são partilhados, socializados e discutidos entre as pessoas que dele participam. Dessa forma, durante as aulas do Projeto Clarear são desenvolvidas ações sócio-pedagógicas que permitem o engajamento dos alunos no processo de letramento, uma verdadeira concepção de educação como prática de liberdade.

Para registrar o acompanhamento do trabalho em desenvolvimento no Projeto Clarear, a equipe de Extensão Universitária adotou como metodologia a pesquisa participativa, através da qual, utiliza-se ao mesmo tempo a investigação, a reflexão, a participação e a ação educativa. Semanalmente, são realizadas visitas à Escola João Pio, onde acontece a EJA. Os dados são coletados por meio de observação, registros em vídeos, fotografias e relatórios escritos das visitas, destacando-se as atividades feitas durante o período das aulas. Esses procedimentos possibilitam o acompanhamento das atividades, tendo em vista a solução de questões que dificultem o processo ensino aprendizagem. Como método de investigação, utiliza-se a observação da relação professor-aluno a fim de estabelecer uma compreensão da forma de transmissão e assimilação dos conteúdos pelo jovem e adulto, suas necessidades e vontades, suas características e seus anseios.

Acreditamos que uma das situações pedagógicas fundamentais para a familiarização da escrita consiste na utilização didática de diferentes portadores de textos uma vez que exigem variadas formas e habilidades de interpretação. Devido à inexistência de fontes de informação escrita nas comunidades, exceto os folhetos religiosos, apelamos para o recurso da leitura de diversos jornais. Essa prática proporciona, na sala de aula, o acesso à informação de diferentes assuntos da realidade e fomenta o aparecimento de espaços de discussão e desenvolvimento de opinião crítica, além de contribuir para familiarização dos jovens e adultos com a escrita e a leitura. Os primeiros jornais utilizados foram os jornais da própria UFSJ e jornais da cidade de São João del-Rei e de outros municípios próximos. Interessante notar que, com o passar do tempo, os alunos tomaram gosto por essa prática de leitura. Para incentivá-los a manter o hábito, foi desenvolvido durante as aulas a criação e elaboração de um boletim informativo chamado O Clarear. Essa atividade se tornou significativa por possibilitar não apenas a integração entre o ato de ler e escrever, mas também a oportunidade de experimentar todo o processo de elaboração, construção e montagem características de um informativo. Eles puderam se reconhecer como autores ao mesmo tempo que figuravam como personagens das notícias. Tiveram assim oportunidade de fazer a transposição de leitor/autor, escrevendo reportagens e reescrevendo suas trajetórias de vida. O ato da escrita não significa apenas o ato mecânico de desenhar palavras, mas, realizar, inclusive, a leitura delas, construir o sentido, experimentar o gosto provocado pelo saber, oportunizando um início significativo do domínio da leitura e da escrita do mundo. Acreditamos que o desenvolvimento de ações educativas, como produções de textos confeccionados pelos educandos, contribui para a conquista e o fortalecimento da autonomia dos mesmos, na medida em que os jovens e adultos se habituem a registrar suas vivências ou a expor pontos de vista. Tornam-se, dessa maneira, sujeitos reconhecidos e capazes de articular a linguagem oral, tão familiar, à linguagem escrita de características tão mais complexas.

Uma outra estratégia adotada foi o uso da narrativa como um processo de rememorar passagens significativas de suas vidas. Dessa atividade emergiram falas que permitiram o aflorar de textos que valorizavam a singularidade do contexto de seus participantes. Contaram e escreveram, por exemplo, no boletim informativo – O Clarear, a razão de ser do nome Águas Santas, antes conhecida como Campo do Urubu. Contam os antigos moradores que os

escravos que chegaram a essa localidade, banhavam-se numa pequena mina d'água que existia ao pé da serra. Perceberam, mais tarde, que foram curados de certa enfermidade que trouxeram com eles pelos banhos tomados naquela água abençoada. Por causa disso, renomearam o lugar como “Águas Santas” e ergueram uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Saúde. Para os educadores, essa sensibilização dos jovens e adultos auxilia no trabalho na escolha e utilização de conteúdos significativos, organizando tópicos que buscam a identidade tanto do educador quanto dos educandos. Ao conhecer o jovem e o adulto em sua individualidade, é possível formular estratégias facilitadoras para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, essas estratégias vem corroborar com as idéias de Bruner ao afirmar que as narrativas sejam elas as próprias, ou as dos professores, colegas de sala de aula, as dos pais ou quaisquer outros da convivência dos educandos, são o lugar essencial da educação, pois segundo o autor, "...vivemos num mar de histórias. 'Aprender a nadar neste mar', a construir histórias, entender histórias, classificar histórias, verificar histórias, perceber o verdadeiro sentido das histórias e usar as histórias para descobrir como funcionam as coisas e o que elas são, é nisso que consiste, no fundo, a escola, e além dela, toda a 'cultura da educação'(...) as histórias são ferramentas, 'instrumentos da mente' em prol da criação de sentido." (Bruner, apud Geertz, 2000, p. 139).

Nesse sentido, a narrativa é usada como uma forma de exteriorizar os conhecimentos trazido por eles. O aluno da EJA possui maneiras diferentes de se relacionar com o conhecimento; ele pensa sobre o que aprende, reflete sobre o que já sabe e sobre o novo. Por isso, esse elemento narrativo contribui para uma valiosa situação de letramento favorecendo o entrelaçamento de bagagens culturais e a consolidação de uma identidade local.

Resultados e discussão

À luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EJA é uma modalidade da Educação Básica reconhecida como direito público subjetivo na etapa de Ensino Fundamental. Jovens e Adultos são sujeitos que possuem especificidades e particularidades que lhes conferem um tratamento especial. A partir das observações e do desenrolar do trabalho desenvolvido no Projeto Clarear pudemos constatar que o aluno de EJA, em decorrência das experiências de trabalho, de vida e de situação social relaciona-se com o conhecimento científico contrapondo-o a saberes adquiridos no cotidiano. Dessa forma, torna-se extremamente significativa a elaboração de uma proposta de trabalho que contemple essas especificidades. Um outro aspecto também observado em nosso trabalho é que grande parte dos jovens e adultos pouco escolarizados, volta à escola com alto grau de expectativa e esperança frente aos estudos, desencadeada por razões diversas como: obtenção de mais conhecimento, adequação às exigências do mercado de trabalho, realização pessoal, conclusão dos estudos, obtenção de certificação, reconhecimento da sociedade. Eles percebem que toda a sociedade é voltada para o mundo letrado, e detém o poder, quem possui o saber escolar. Fica evidente que para esses alunos a única forma de não ficar à margem do círculo do saber e do poder é fazer parte do mundo letrado. Destacamos, nas falas dos alunos participantes do Projeto Clarear, que eles têm plena consciência de que saber utilizar a leitura e a escrita no dia-a-dia lhes confere a possibilidade de atuar e modificar seu espaço social. A partir do reconhecimento dessa importância o aluno de EJA passa a ver o professor como um agente de apoio, um mediador entre suas realidades e o mundo letrado. Nesse processo, a participação do educador é fundamental na medida em que motiva seus alunos no aprimoramento dos conhecimentos que trazem e na busca constante de novos conhecimentos.

Os professores e educadores do Projeto Clarear, juntamente com a equipe do Projeto de Extensão Universitária buscam fortalecer a auto-estima dos alunos, em diferentes eventos e momentos extra-escolares. A questão social, cultural e interpessoal acontece de diversas maneiras: por meio da participação em palestras, aulas inaugurais, aberturas de exposições

artísticas, lançamento de livros, visitas a museus e a bibliotecas, oficinas artísticas, aulas com professores de diferentes departamentos da instituição, sessões de vídeo na sala de multimídia no centro cultural da UFSJ e aulas de ciências no Laboratório de Química da Universidade.

Conhecer outros lugares e a maneira como se dá o acesso a eles, proporciona-lhes segurança em transitar por diferentes espaços, diminuindo a timidez, tornando-os mais autoconfiantes e mais à vontade para se relacionarem em suas comunidades e em outros ambientes socioculturais. O Projeto Clarear vem, de certa forma, contribuir para o fortalecimento do indivíduo como um cidadão produtivo e capaz, ciente de sua bagagem cultural que pode ser enriquecida continuamente.

Devido à falta de uma política educacional de atendimento à EJA, nossa discussão entra no campo do voluntariado, uma vez que os educadores, professores que desenvolvem suas atividades no Projeto Clarear, se enquadram nessa categoria. O tempo médio de permanência desses voluntários é de no máximo um ano. O sucesso do Projeto Clarear se deve em grande parte à utilização da infra-estrutura oferecida pela Universidade. Expressiva é também a colaboração de alunas do curso de pedagogia, que se dedicam ao ensino e regência de aulas de Língua Portuguesa e Matemática. Foi relevante o trabalho de alunos dos cursos de Licenciatura em Física e Química que lecionaram, por um semestre, o conteúdo de Ciências aos jovens e adultos. Planejou-se primeiramente um diagnóstico dos pontos problemáticos nesse conteúdo para posterior preparação das aulas que foram ministradas utilizando experiências práticas. Para facilitar a compreensão da classe, buscou-se expor o conteúdo sempre relacionado aos conhecimentos trazidos por eles, quer relacionados a fatos cotidianos, quer por meio de demonstrações.

Podemos observar que o processo de escolarização dos jovens e adultos oferecido no Projeto Clarear apresenta alguns resultados como o fortalecimento pessoal, conquista de novas habilidades. O caminho aberto pela educação proporcionou, em decorrência de algumas situações levantadas e discutidas dentro da sala de aula, a instalação do Fórum de Desenvolvimento Comunitário que visa a constituição de um espaço livre para elaboração de propostas, desenvolvimento de estratégias e viabilização de melhorias para a população local. A partir da instalação do Fórum de Desenvolvimento Comunitário houve uma maior mobilização da comunidade local. Foi possível realizar nas comunidades cursos de qualificação profissional oferecidos pela Unitrabalho da UFSJ, financiado pela FUNDACENTRO, por meio do Programa de Saúde e Segurança do Trabalho, com o objetivo de qualificar profissionais para o mercado de trabalho. Assim, nos meses de junho e julho de 2003, foram realizados os cursos: formação para jardineiros; formação para camareira, faxineira e ajudante de serviços gerais; cerâmica; cartonagem; doces caseiros, associativismo e cooperativismo. O apoio da UFSJ a essas comunidades proporciona não somente uma experiência de escolarização a jovens e adultos, mas também, abre caminhos mais democráticos para que possam responder a questões de cunho social. O processo de transformação e a conquista de uma maior autonomia dos indivíduos dessas comunidades se constitui em um processo lento e gradativo, mas, presente. Após o término dos cursos, alunas do Projeto Clarear, em conjunto com moradoras locais que participaram do curso de cerâmica, se juntaram e, com apoio de professores da UFSJ, formaram um grupo de mulheres que se reúnem para produzir, ainda que de maneira tímida, peças de cerâmica. Esse grupo de mulheres teve oportunidade de realizar exposições em Tiradentes e em São João del-Rei, desfrutando de um reconhecimento pessoal e profissional.

Atividades socioculturais como a elaboração do boletim, a organização de bazares, de feiras de artesanato e exposições, realizadas pelos integrantes do Projeto Clarear, proporcionam maior conquista de autonomia e reconhecimento social. Assim, a educação torna-se um instrumento eficaz para responder a questões relativas a realidades históricas,

econômicas, sociais, culturais, bem como, formas de construção de identidade e de participação.

Conclusões

Os jovens e adultos participantes do Projeto Clarear possuem alguns conhecimentos prévios sobre o mundo letrado, que adquiriram em curtas passagens pela escola ou na realização de atividades cotidianas e de trabalho. Familiarizados com situações de leitura e escrita, tornam-se, capazes de articular de forma mais autônoma na sociedade. O propósito inicial do Projeto Clarear visava a educação num campo mais restrito. Com o passar do tempo, houve um amadurecimento deste Projeto Social influenciado pelo envolvimento de professores do curso de Pedagogia da UFSJ que, interessados pela questão da Educação de Jovens e Adultos, convidaram suas alunas para atuarem como estagiárias. Posteriormente, professores de alguns Departamentos da UFSJ foram convidados a desenvolverem projetos sociais que promovam a inserção da comunidade local no mundo do trabalho e na perspectiva da transformação social. O contato com esses diferentes profissionais oportunizou uma maior dinamicidade na forma dos alunos apreenderem os conteúdos. A participação em diversas atividades socioculturais realizadas com os jovens e os adultos do Projeto Clarear permite que eles reflitam sobre seus conhecimentos prévios na tentativa de aperfeiçoá-los.

As atividades desenvolvidas no Projeto Clarear propiciam uma situação de desafio constante quando instigam os sujeitos a uma participação ativa na sociedade. Acreditamos que iniciativas como o Projeto Clarear constituem numa expressiva fonte de libertação na medida em que os sujeitos apoderam-se de ferramentas do saber e passam a utilizá-las em seu cotidiano modificando o seu contexto social. As reflexões promovidas em encontros do Projeto de Extensão Universitária, do qual educadores do Projeto Clarear juntamente com educadores de outros espaços que desenvolvem ou articulam a implementação da EJA, fornecem também um abertura para a discussão sobre aspectos do saber docente que emerge dessas práticas pedagógicas. Fica claro que a operacionalização da Educação de Jovens e Adultos exige uma infra-estrutura específica (material e humana) para o atendimento qualitativo desses sujeitos.

Mas, o que acontece em localidades que não apresenta uma infra-estrutura como a do Projeto Clarear, e que mesmo assim, desenvolvem a EJA? Como contornam este problema? De que maneira poderemos estreitar os níveis de desigualdades socioeducacionais? Como podemos contribuir para minimizar esse grau de opressão sem nos apoiarmos basicamente no trabalho voluntário? Assim, segundo Leôncio (2003), enquanto a EJA for tratada por projetos e programas temporários e não for contemplada com políticas públicas, questões como estas serão sempre pertinentes a professores e educadores comprometidos com um projeto de transformação social.

Referências bibliográficas

BRASIL. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SILVA, C. S. B. da, MACHADO, L. M. (Orgs.) Nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte e Ciência, p. 137-166, 1998.

BRASIL. (2000). Resolução CNE/CEB n. 01/2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília. Disponível em: www.mec.gov.br acesso 21/07/2002.

CORREA, Lúcia Maria et al. Os Significados que Jovens e Adultos Atribuem à Experiência Escolar. Anais da 26ª ANPEd. Poços de Caldas-MG, 2003. CD-ROM.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GEERTZ, Cliford. Um ato desequilibrador: A psicologia cultural de Jerome Bruner. In: Nova Luz sobre a antropologia. Tradução de Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 139.

RIBEIRO, Masagão, Vera. Ensino fundamental de jovens e adultos: idéias em torno do currículo. In: Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998.

SOARES, Leôncio José Gomes. Aprendendo com as diferenças: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2003.